

UCES na luta pela diminuição do Déficit Habitacional e melhoria de vida

Comunitários II, assim como o primeiro conjunto habitacional, proporcionará a realização do sonho de 100 famílias. Pág. 05



Em 2008, a UCES (União Campinense das Equipes Sociais) encaminhou um projeto de habitação para o Ministério das Cidades.

Espelhado no Conjunto Habitacional Comunitários I, o projeto visa a construção de 100 residências com verbas vindas do FNHIS (Fundo Nacional de Habitação

de Interesse Social). O COMUNITÁRIOS II, será edificado no bairro das Malvinas, próximo ao novo Hospital de Trauma.



Arquivo UCES

Restaurante Popular será inaugurado no Distrito Industrial

[Confira na Pág 03](#)



Arquivo UCES

Respeito e Cidadania para as mulheres

A semana da mulher, realizada do dia 9 ao dia 13 de março de 2009, foi um evento realizado com parecerias pela Prefeitura Municipal de Campina Grande e outros órgãos governamentais e não-governamentais. [Pág 07](#)

SAB desenvolve atividades para melhorar saúde dos idosos

[Confira na Pág 06](#)



Arquivo UCES

Artigo**Comunidade e segurança pública: a paz se conquista com justiça social**

Como forma de demonstrar seu compromisso perante a população campinense e sensibilizada com o aumento dos índices de violência que predomina em nossa cidade, reflexo, inclusive, do que acontece em todo o país, a União Campinense das Equipes Sociais – UCES vem realizando debates em torno da segurança pública no município de Campina Grande.

Além de estar em consonância com o tema da Campanha da Fraternidade deste ano, promovida em todo o país pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil e outras igrejas e transmitindo a mensagem de que “a paz é fruto da justiça”, a UCES pretende colaborar na tomada de consciência de que a paz realmente só será possível se cada um assumir ou tomar para si a responsabilidade no que diz respeito ao problema da violência. Nesse sentido, a iniciativa da UCES é fundamental, uma vez que os debates realizados, o último contou com a participação do Tenente Coronel Marcus Marconi, comandante do 2o Batalhão da Polícia Militar, são dirigidos aos representantes de todas as comunidades da cidade, representadas por seus líderes comunitários. Estes têm tido a

oportunidade de se manifestarem sobre o clima de insegurança e medo que vem se instalando entre as pessoas e reivindicarem das autoridades competentes medidas que venham amenizar esse grave problema social.

As discussões promovidas pela UCES também têm funcionado como forma de preparação para a 1a Conferência Municipal de Segurança Pública que acontecerá nos próximos dias 21 e 22 de maio, com a participação desta entidade na coordenação. Nesse evento, a comunidade poderá colaborar significativamente na formulação de políticas públicas que precisam ser aplicadas urgentemente, além de garantir que a questão da segurança pública seja tomada como um direito fundamental. Por isso, a participação de todas as lideranças é indispensável, principalmente aquelas comprometidas com a promoção de uma cultura de paz, que, a nosso ver, só poderá ser construída se estiver fundamentada na justiça social.

**João Batista Pereira da
Silva Presidenteda UCES**

Editorial**A UCES e o desenvolvimento comunitário**

Os movimentos comunitários estão sendo alvo de muita atenção e interesse dos políticos, das Ongs, dos segmentos universitários e acadêmicos, entre muitos outros representantes da chamada sociedade civil organizada, todos imbuídos de bons propósitos em defesa de mudanças sociais urgentes e necessárias.

Apesar das boas intenções de todos esses segmentos sociais, ainda são poucas as ações eficazes implementadas através da existência de políticas públicas consistentes que possibilitem, de forma concreta, as mudanças planejadas através de projetos de intervenção social. Ainda são escassas as ações mais abrangentes, integradas, com uma visão contemporânea de desenvolvimento associado a um conjunto de variáveis capazes de fortalecerem a concepção de cidadania e desenvolvimento nos espaços comunitários.

Nesse universo de reformulação dos conceitos e dos modelos de desenvolvimento na sociedade contemporânea, a UCES vem perseguindo de forma muito simples, mas também eficiente, o processo desenvolvimentista de seu público alvo através de ações diversas. Elas estão situadas entre a construção de novos conjuntos residenciais, projetos de esporte e lazer, inclusão digital, defesa dos direitos difusos, cidadania e efetivação dos direitos das mulheres, educação alimentar, atividades de cineclube e tantas outras que vão construindo o que se concebe como desenvolvimento humano. Em todas essas ações, a responsabilidade maior é com a humanização dos segmentos comunitários para que todos encontrem as condições necessárias para o seu protagonismo social, político, educacional e cultural na sociedade. Faz sentido, portanto, as parcerias para que as metas da entidade sejam alcançadas através de projetos diversos que estão modificando os espaços comunitários na cidade de Campina Grande.

Esta é uma publicação da **União Campinense das Equipes Sociais - UCES** em parceria com o **Depto. de Comunicação Social** da Universidade Estadual da Paraíba

Endereço: Rua Pe. Ibiapina, 144, Centro - Campina Grande/PB CEP: 58103-560
Telefones/Fax: (83) 3342-0054/ 3341-0054 Página na Internet: www.ucescg.com.br

CONSELHO DIRETOR: João Batista (Presidente), Socorro Nascimento (Vice-Presidente), Emmanuel Souza (1º Secretário), Dalva Lúcia (2º Secretária), Marizardo Barbosa (1º Tesoureiro) e Fernando Jordão (2º Tesoureiro).

CONSELHO FISCAL: Ednaldo Pereira, José Ferreira, Paulo Alves, Sandra Lúcia, Aderaldo Joaquim e Luciano Rodrigues.

CONSELHO EDITORIAL: João Batista (UCES), Romualdo Figueiredo (UCES) e Luiz Custódio (UEPB)

Supervisor e Coordenador de Extensão: Prof. Dr. Luiz Custódio

Edição: Rayanne Araújo

Projeto Gráfico e Diagramação: Gabriel Alves e Hermano Junior

Repórteres: Nayara Brito, João Sales, Sabrina Lima, Carlos Queiroga, Silas Batista, Evellyn Lima, Sandra Belê, Ivan Cruz, Carolynne Ferraz, Millena Paula, Larissa Costa, Pricila Azevedo, Allan Fernando, Taiguara Rangel, Jefferson Medeiros, Ana Luiza Fernandes, Sandra Guedes, Biana Alencar, Sidney Andrade e Rayanne Araújo

NOVIDADE

Restaurante Popular será inaugurado no Distrito Industrial em Campina

O programa do Governo Federal constrói mais um Restaurante Popular em Campina Grande

Nayara Brito

João Sales

Está prestes a ser inaugurado o segundo restaurante popular de Campina Grande, localizado no Distrito Industrial desta cidade. Numa obra de 1 milhão e 200 mil reais financiada pela Caixa Econômica Federal e sob a organização e supervisão de Evanildo da Silva, o Restaurante Popular do Distrito Industrial ainda não tem data prevista para sua inauguração, mas já desperta o entusiasmo na comunidade beneficiada.

Desde o mês passado, quando foi recebido o prédio, sua estrutura vem sendo preparada, com as instalações das máquinas – fogões industriais, estufas, câmaras frigoríficas, etc. –, a preparação e o treinamento dos funcionários – cerca de 20, que vão de cozinheiros a recepcionistas – a contratação de nutricionista, a adaptação de banheiros para deficientes físicos, tudo para atender da melhor e mais organizada forma possível os seus clientes. O restaurante pretende chegar a servir 3.500 refeições diárias, que pode aumentar de acordo com a demanda.

A diferença deste restaurante para o do Centro da cidade é que neste caso, o prédio foi projetado para ser de um restaurante popular, ou seja, foi dividido em salas de armazenamento de alimentos, outras para produtos de limpeza, outras para as câmaras frigoríficas, mais uma para a administração e assim segue, diferentemente da unidade I do restaurante, situada no Shopping Centro Edson Diniz, que teve o espaço aproveitado para isso. Outra novidade dessa unidade é a utilização da energia solar como forma de aquecimento da água, pois, é ideal que os talheres, pratos e copos sejam lavados com água morna, uma vez que é mais higiênico. A utilização dessa nova forma de energia vai proporcionar uma economia nos custos, visto que, o uso da energia elétrica eleva os gastos.

Pensado de acordo com a realidade



Cozinha Comunitária da Liberdade atende em média 300 pessoas por dia

de dos moradores e trabalhadores do bairro, o restaurante, contudo, não restringe o atendimento apenas a eles. Estará aberto para receber a todos, indiscriminadamente, de forma igualitária, com a cobrança simbólica de um real, mesmo valor exigido nas seis cozinhas comunitárias da cidade e no restaurante popular do centro de Campina Grande. Acredita-se que, assim como nos demais bairros contemplados, a vida da população será facilitada – e o seu bolso poupado. Por exemplo: se um trabalhador que considerava inconveniente almoçar em casa antes pagava cerca de R\$ 5,00 por refeição, nos “restaurantes privados” dos arredores das empresas, em breve poderá pagar apenas R\$ 1,00. Trocando em miúdos, o que antes ele gastava para se alimentar num dia renderá para uma semana inteira de trabalho!

Com relação às cozinhas comunitárias, pode-se citar a da Liberdade como um bom exemplo, a qual é dirigida pelo senhor Odilon Tavares Filho, que também é o coordenador geral das outras cozinhas da cidade. Esta unidade só foi alcançada graças ao empenho da presidente da SAB desse bairro, a Sra. Emília Nogueira, que naquela época conseguiu através de pedidos e ofícios para o responsável pelo programa na época, o vice-pre-

feito José Luis Júnior, trazer a cozinha para a comunidade.

Em funcionamento desde outubro de 2007, a Cozinha Comunitária da Liberdade atende em média 300 pessoas por dia, sob a mesma taxa simbólica de um real, das 11h00 à 13h00, oferecendo ainda embalagens para quentinha. Segundo o coordenador geral, o senhor Odilon, é uma forma de “manter a unidade familiar. A mãe ou o pai podem vir aqui e levar até três quentinhas para casa. Assim, a família pode almoçar unida e mais à vontade no próprio lar”. A preocupação com o limite é evitar que pessoas de má fé venham a comprar quentinhas em grande quantidade e revender com valor mais alto em outros bairros, “sabotando” a população local.

Na unidade do distrito Industrial trabalham seis pessoas na cozinha, três na vigilância e uma responsável pela nutrição, no balanceamento do cardápio que, assim como nos restaurantes, é variado.

Além da Cozinha da Liberdade, outras cinco estão espalhadas, nos bairros de José Pinheiro, Malvinas, Bondoncongó, estas duas últimas também com parcerias com as SAB's, e nos distritos de Galante e São José da Mata. A previsão dos responsáveis pelo programa é levar as cozinhas ainda para os bairros do Catolé e de Jeremias.

MORADIA**Moradores entram na justiça para reaver direito à Seguro Habitacional**

Seguradoras poderão reembolsar moradores campinenses residentes em casas que tenham danificações provenientes da construção

Rayanne Araújo
Sabrina Lima

A Confederação Nacional das Associações de Moradores (CONAM), Federação Paraibana do Movimento Comunitário (FEPAMOC) e União Campinense das Equipes Sociais (UCES) estão buscando junto à justiça o direito de reembolso do seguro do sistema Financeiro de Habitação, pago pelos moradores nas prestações das casas financiadas pela Caixa Econômica, Instituto de Previdência do Estado da Paraíba (IPEP) e Companhia Estadual de Habitação Popular (CEHAP) que apresentam danificações na sua estrutura física. A parceria das entidades visa processar as seguradoras, garantindo o direito dos moradores serem ressarcidos.

Os proprietários das casas construídas pelo projeto Moradia Digna que apresentam rachaduras, danos no telhado, nível abaixo da rua, ou problemas provenientes da construção, podem se inscrever no projeto, porém as que foram doadas não terão direito a indenização. E no caso dos imóveis já vendidos, os atuais donos serão os beneficiados.

Para se cadastrar o morador deverá levar a escritura ou documentos que comprovem o pagamento da casa na SAB do bairro ou aos representantes do projeto na UCES. Levará de um ano e seis meses a dois anos para que seja julgada a causa, onde cada situação será avaliada separadamente. Nesse período serão realizadas visitas de peritos e fotógrafos, para anexar a documentação nos autos, e cada um poderá acompanhar o andamento com o número do processo pelo site da Justiça Estadual (www.tjpb.jus.br).

A presidente da SAB do Conjunto Severino Cabral, Sra. Iracema de Medeiros Silva, que já presenciou a entrega dos cheques como pagamento aos moradores de Florianópolis que ganharam esse tipo de causa, relatou que o projeto é de grande seriedade e que ela mesma viu e afirmou que quem não participar "está perdendo e muito". Os bairros



Banheiro de casa de moradora com vários problemas de infra-estrutura

Chico Mendes, Malvinas, Jardim Paulistano, Presidente Médici e Severino Cabral já participam no projeto. De acordo com a Sra. Iracema de Medeiros, as entidades envolvidas com esse projeto pretendem que outras comunidades de Campina Grande sejam contempladas com esse benefício. Só no Severino Cabral já são mais de mil casas participando do processo. A moradora Cilene Cavalcante de Alcântara, 40 anos, residente neste bairro, afirmou não saber do direito ao seguro e que só teve conhecimento quando recebeu um panfleto enviado às casas. Ela relatou estar muito ansiosa com o resultado da causa, e que vai esperar pelo direito que tem. Salientou, ainda, que "a esperança é total, eu sei que é demorado, mais eu vou aguardar" e que, realmente, espera ser ressarcida, devido a sua casa está entre as que apresentam diversos problemas estruturais.

Para os moradores dos bairros que não têm entidade envolvida ou quiserem obter outras informações sobre todo o projeto e os procedimentos a serem desenvolvidos, os representantes do Conjunto Severino Cabral estão se disponibilizando para os esclarecimentos e encaminhamentos aos interessados. A sede está funcionando na Casa da Comunidade, localizada na Rua Maestro Nilo Lima, número 86, no expediente da manhã e tarde.

ATITUDE**UCES repudia atitude parlamentar**

Carlos Queiroga
Silas Santos

A UCES, bem com as associações de moradores dos bairros e as SABs de Campina Grande, aprovaram de forma unânime, no último mês de fevereiro, uma moção de repúdio à atitude do vereador João Dantas, que, em uma emenda à Lei Orçamentária Anual 2009 do município, propôs a transferência dos recursos destinados às "Ações de Inclusão Social e Comunitária", no valor de R\$ 235 mil, para um projeto de sua autoria.

De acordo com o presidente da UCES, João Batista, o vereador João Dantas, em nenhum momento, apresentou quaisquer justificativas para o veto feito ao repasse de verbas para as associações de bairros. Ele ressalta ainda que o vereador é um dos críticos mais ferrenhos da atual gestão municipal, a quem, conforme esclarece, caberia coordenar a distribuição e aplicação dos recursos. "A UCES apenas repassaria à prefeitura quais seriam as principais reivindicações dos moradores. E esses moradores não podem ser punidos pela disputa política entre Câmara Municipal e Poder Executivo", finaliza Batista.

Representante da SAB do Castelo Branco, Lúcio Ricardo concorda com o pensamento do presidente João Batista no sentido da motivação do veto do vereador. "É lamentável que as comunidades mais carentes de Campina Grande não possam ter seus anseios atendidos e, conseqüentemente, sejam punidas apenas por disputas políticas", conclui o representante.

Por sua vez, o vereador João Dantas, diversas vezes procurado pela equipe do Jornal da UCES não foi localizado para maiores explicações sobre o assunto, e continua sem prestar quaisquer esclarecimentos à sociedade. Cabe afirmar que a Câmara Municipal de Campina Grande, após todos esses impasses, irá reavaliar, nos próximos dias, as conseqüências da atitude do político campinense.

PROJETOS**2008: Um ano de sucesso**

Conheça aqui os projetos realizados pela UCES em 2008 e os planos que a entidade tem para esse ano ainda

Evellyn Lima
Sandra Belê

Dentro da cidade de Campina Grande, a UCES (União Campinense das Equipes Sociais) é uma entidade de grande comprometimento e responsabilidade social. Através de seus inúmeros projetos, tenta viabilizar uma melhoria na qualidade de vida da população dos principais bairros campinense.

No ano de 2008, foram colocados em prática vários planos idealizados em 2007. O primeiro a merecer destaque é o próprio Jornal da UCES, um antigo sonho do presidente João Batista. Ainda na esfera da divulgação, dois outros trabalhos foram efetivados: o site da UCES, para informar à população sobre como se constitui a entidade e quais as atividades ela realiza; como também a compra de carrinhos de som para as SABs,

a fim de aumentar qualidade da comunicação entre as mesmas e a comunidade.

Distanciando-se do interesse da divulgação, o projeto de maior abrangência concretizando em 2008, foi o Curso de Montagem e Manutenção de Computadores, destinado a propiciar a inclusão digital e a capacidade dos jovens para o mercado de trabalho. Na primeira etapa (2008), foram beneficiados 350 jovens, a partir dos 17 anos.

Nessa segunda fase (2009) pretende-se alcançar os mesmos números.

Para 2009, alguns projetos foram idealizados, como: Esporte e Lazer da Cidade/

Infra-estrutura Esportiva; Inclusão Digital; Defesa dos Direitos Difusos; Ci-

dadania e Efetivação dos Direitos das Mulheres; Educação Alimentar e Nutricional; Apoio à Agricultura Urbana, Periurbana e Sistemas Coletivos de Produção para o Autoconsumo. Se os respectivos responsáveis pela confraternização de cada um dos projetos aprovarem sua realização, muitos deles serão desenvolvidos no ano de 2010. Outros ainda estão em fase de elaboração, como o Maria Maria, que vai promover a capacitação das mulheres para o mercado de trabalho; e o Cine Mais Cultura, que pretende implementar uma sala comunitária para exibição de filmes sobre culturas diversificadas, sem deixar de valorizar a produção cinematográfica nacional, como também eventuais comentários sobre as exposições e as respectivas civilizações.

Com inúmeras e diversificadas ideias, a UCES a cada dia aumenta sua parcela de contribuição para uma melhoria profissional e pessoal da população dos principais bairros de Campina Grande.

**HABITAÇÃO****Diminuição do Déficit Habitacional e melhoria de vida**

Evellyn Lima
Ivan Cruz

Em 2008, a UCES (União Campinense das Equipes Sociais) encaminhou um projeto de habitação para o Ministério das Cidades. Espelhado no Conjunto Habitacional Comunitários I, o projeto visa a construção de 100 residências com verbas vindas do FNHIS (Fundo Nacional de Habitação de Interesse Social). No conjunto habitacional Comunitários I, foram construídas 100 casas através do Crédito Comunitário, no valor de R\$ 10 mil cada unidade, sem juros. Os moradores pagarão prestações de R\$ 52 ao longo de 240 meses, um valor acessível à maioria das famílias com renda de 1 a 3 salários mínimos. A Prefeitura Municipal de Campina Grande participou da obra na esfera da infra-estrutura, investindo a quantia de R\$ 273 mil. As moradias fo-

ram entregues no final de 2006, e realizaram o sonho de centenas de indivíduos que lutavam pela casa própria.

Em 2009, a UCES contará com o apoio do FNHIS, bem como com o da Prefeitura Municipal de Campina Grande, que assim como no COMUNITÁRIOS I, contribuirá no âmbito da infra-estrutura no valor de R\$ 200 mil. Porém, este ano, ocorrerão algumas mudanças, pois inversamente ao 1º Conjunto Habitacional, serão construídas 100 unidades divididas em 5 blocos, e o condomínio contará com uma área de lazer. Cada apartamento irá sair no valor de R\$ 28.600, e custará R\$ 50 por mês para cada morador.

Para ter acesso às casas, os interessados devem entrar em contato com suas respectivas SABs, pois a UCES disponibilizará duas unidades para cada associação de moradores. Posteriormente,

te, a caixa Econômica efetuará uma triagem, para uma melhor seleção, evitando assim, qualquer irregularidade.

O COMUNITÁRIOS II, será edificado no bairro das Malvinas, próximo ao novo Hospital de Trauma. “Fomos selecionados em mais uma etapa do cronograma de habitação do FNHIS. Falta apenas uma etapa e entre os meses de maio e junho, estaremos entregando os documentos complementares à CEF para fins do projeto e contratação. Em junho estaremos celebrando o contrato de repasse dos recursos para construção do nosso residencial”, afirma o presidente da UCES, João Batista.

Essa é mais uma iniciativa da entidade, ajudando a administração de Campina Grande a diminuir o déficit habitacional e realizando o sonho da casa própria de inúmeras famílias.

BOA IDADE**SAB desenvolve atividades para melhorar saúde dos idosos**

Carolynne Ferraz
Millena Paula

Para manter uma vida saudável, independente da idade é imprescindível a prática de exercícios físicos. Tal ação realizada na terceira idade motiva os idosos e garante melhor qualidade de vida. Com o intuito de incentivar os idosos a praticarem exercícios físicos e assim cuidarem melhor da saúde, a Sociedade dos Amigos do Bairro (SAB) do bairro da Bela Vista, juntamente com o apoio da União Campinense das Equipes Sociais (UCES) promove uma série de atividades como dança e aeróbica voltadas para esse tipo de público. Essas ações, desenvolvidas há aproximadamente dois anos, estimulam os indivíduos que estão vivenciando a chamada “boa” idade a se cuidarem mais.

A necessidade da realização de atividades voltadas para os idosos surgiu devido ao fato de que o bairro possui muitas ladeiras, e essas por sua vez, dificultam a locomoção dos indivíduos que não estão acostumados com a prática de exercícios. Tal idéia partiu do presidente da SAB da Bela Vista, Luciano Rodriguez.

A Prefeitura Municipal de Campina Grande disponibiliza recursos financeiros para a aquisição de materiais, bem como para o pagamento do professor de Educação Física responsável por ministrar as aulas. Os demais funcionários, responsáveis por realizarem o acompanhamento mensal do estado de saúde dos idosos, são provenientes do Centro de Treinamento (CT), e em sua maioria são voluntários. Atualmente são atendidos aproximadamente 50 idosos, que participam das atividades físicas na própria SAB, durante as terças e quintas-feiras, às 17 horas.

Conforme explica Luciano Rodriguez, existe a idéia de estender essas atividades para outras SABs: “Queremos fazer um projeto formal, para tirar as pessoas do meio da rua, diminuir os acidentes com idosos, e gerar emprego para os professores de educação física do local”.

SEGURANÇA**Presidente do Conselho de Segurança fala sobre o aumento de assaltos nas comunidades**

Romualdo comenta estratégias que contribuem para a segurança das comunidades

Larissa Costa
Pricila Azevedo

Na Paraíba, existe um problema que sempre está em foco: segurança pública. Na realidade, ela nunca ocupou um lugar de destaque no governo, ficando sempre em plano secundário. A população de baixa renda é quem mais sofre com essa situação, apesar de ter o direito garantido pela Constituição. A escassez de recursos financeiros, materiais e humanos, mantém essa ineficiência nos serviços de proteção.

No entanto, há uma parte que se preocupa com o bem estar da comunidade. É o que realmente faz o Conselho de Segurança Comunitária da zona sul que conta com a administração do presidente Romualdo Figueiredo. Esse trabalho busca melhorar as condições de segurança na comunidade através das estratégias que são aplicadas. A tranquilidade é atribuída à implantação do Policiamento comunitário, mediando conflitos, articulando projetos sociais como o Pró-jovem e assistindo a população em casos de emergência. O conselho é fruto de uma parceria entre as quatro zonas (leste, oeste, norte e sul), que todas as terças – feiras se encontram e buscam solucionar os diversos assuntos referentes à sua comunidade.

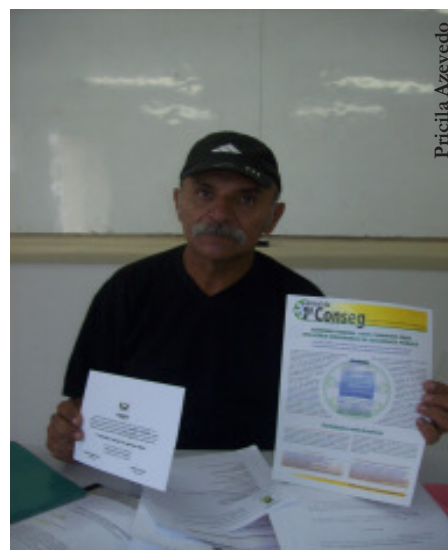
“Desacreditada, a população costumava ficar nas calçadas conversando e hoje, não temos mais essa privacidade. A violência cada vez mais tende a crescer. O mais a população se queixa são os assaltos de moto,” afirmou o presidente do conselho de segurança.

Segundo Romualdo, o conselho tenta mudar essa situação e favorecer a comunicação da comunidade através dos programas de rádios veiculados com o conselho comunitário com uma programação que busca atender as necessidades de cada cidadão como o Espaço cidadão, Drama da cidade, Show de notícias, Jornal da verdade entre outros que fazem parcerias. Pois o trabalho que é realizado na zona sul é o mesmo das de-

mais zonas, sempre favorecendo e resgatando a confiança da população.

Romualdo acrescentou que já começaram os preparativos para a 1ª Conferência Municipal de Segurança Pública e em Agosto acontecerá a 1ª Conferência Nacional de Segurança Pública que reunirá em Brasília, dois mil representantes dentre os diversos segmentos eleitos ou indicados, com um investimento de 6,7 milhões até 2012 pelo Pronasci (Programa Nacional de Segurança e Cidadania) que tem como o principal objetivo buscar recursos para o desenvolvimento de projetos nas regiões do Brasil. Em reunião no Museu Vivo da Ciência, foram escolhidos dez representantes para a Comissão Organizadora Municipal de Segurança Pública que tratarão de várias temas abordados na cidade para a melhoria da segurança.

Outro fato foi anunciado pelo atual presidente que entregará o cargo no final do mês a Joseane Medeiros que é presidente da SAB do Presidente Médice e foi eleita por desempenhar um papel de destaque no que se refere ao trabalho comunitário, mostrando-se capaz de administrar com capacidade o Conselho de segurança comunitária.



Pricila Azevedo

Presidente do Conselho de Segurança da Zona Sul

UNIÃO

UCES comemora conquistas realizadas em 2008

Participaram das comemorações mais de quinhentas pessoas de diversos bairros de Campina Grande

Jerfferson Medeiros
Sandra Barbosa Guedes

A União Campinense das Equipes Sociais realizou no ano de 2008 sua festa de confraternização visando comemorar as conquistas que ocorreram ao longo do ano. O evento foi realizado no antigo Clube Paulistano, no dia 27 de dezembro, e contou com a presença de mais de quinhentas pessoas, entre elas aproximadamente 350 líderes comunitários, e com a participação de pelo menos cinquenta entidades filiadas à UCES.

A programação contou com várias atrações, entre elas o coral da UCES, formado por integrantes da associação, a banda Gingado Maneiro, da SAB da Bela Vista, e contou ainda com a participação do cantor Ranieri. Além das atrações musicais, ocorreram também os sorteios de



SAB's se uniram em confraternização

brindes, que foram cedidos pela prefeitura municipal de Campina Grande e por entidades que apóiam a União Campinense das Equipes Sociais.

Simone Barbosa, diretora do departamento de confraternizações, avalia o

evento como sendo bastante válido, pois conseguiu reunir um bom número de pessoas, inclusive aquelas que só se veem uma vez por ano durante essa confraternização, e também por ser um momento em que as diferenças são deixadas de lado, principalmente as diferenças políticas, e comemorar o que foi feito durante o ano.

Segundo Simone, ainda não há uma base de planejamento para a confraternização de 2009, pois a prioridade agora

está voltada para outros grandes eventos anuais: o dia das mães, o São João, e o dia dos pais. Mas logo que essas comemorações forem realizadas, irão começar o planejamento e os preparativos para a confraternização deste ano.

CONQUISTA

4ª Semana da Mulher, Respeito e Cidadania para Elas

Oficinas, atividades assistencialistas e apresentações culturais marcaram as comemorações no mês da mulher

Allan Fernando

A semana da mulher, realizada do dia 9 ao dia 13 de março de 2009, foi um evento realizado com parecerias pela Prefeitura Municipal de Campina Grande e outros órgãos governamentais e não-governamentais, como a AMEDE, Educação, Saúde, SEDE, SEMAS, SEPLAN, STTP, IPSEM, SOSUR.

O evento, que em 2009 completa 4 anos, teve como lema "MAIS Respeito e MAIS Cidadania", e abordou temas muito importantes na construção da cidadania. Alertando, prevenindo e orientando a comunidade.

Com eventos realizados na FIEP, na Praça da Bandeira, na Sede da UCES, em Clubes da Mães e em escolas municipais, a Semana da Mulher, além de prestar serviços como consultas



Oficinas foram oferecidas para as participantes

oftalmológicas, judiciárias, e médicas, passou a mensagem da importância do respeito com o próximo e consigo mesmo, através de oficinas e palestras sobre ética social, higiene, e também sobre economia,

com dicas de empreendedorismo. Além de tudo isto, a 4ª Semana da Mulher salientou a importância da cultura, ao mostrar apresentações de dança e música regionais.

ESPORTE**UCES promove racha entre seus associados***A entidade enxerga no esporte uma alternativa de lazer e interação social*

Silas Santos

Taiguara Rangel

Anteriormente realizado em campo de barro, no Monte Castelo (CG), o evento teve início em Setembro de 2008 e não contava com bom espaço para desenvolvimento das atividades, embora contando com efetiva participação comunitária. Agora promovido na Vila Olímpica Plínio Lemos, todos os sábados no bairro do José Pinheiro, o racha é fonte de integração social entre as diversas entidades abrigadas pela UCES.

Com total apoio e dedicação da UCES na tentativa de implementar um projeto que convoque as comunidades à interação esportiva e lazer semanal, a entidade criou o "Racha da UCES" para melhor incentivar não somente a prática do futebol, como também para servir de momento de verdadeira reunião entre as diversas unidades componentes, que participam ativamente das atividades desenvolvidas.

A consequência disso vai além da mera diversão dos participantes, pois se presta à conscientização dos envolvidos na necessária preocupação com a saúde e manutenção do contato constante com os diversos segmentos sociais das várias comunidades.

O novo local oferece melhores condições às comunidades de desenvolver todo o potencial de lazer e esporte aos integrantes, que reforçam a prática do evento apresentando um crescente número de participantes. O bairro do José Pi-

neiro, além de localizado próximo ao centro da cidade, possui na Vila Olímpica um grande centro esportivo, de qualidade admirável para os padrões paraibanos.

A possibilidade de confraternização com a família e amigos, além de conhecer e conviver com as várias comunidades dos bairros campinenses, são alguns méritos da instituição, que promove gratuitamente este lazer semanal com

o apoio e organização dos dirigentes da UCES e de atletas comunitários.



A entidade proporciona

aos participantes totais condições

para a prática do esporte, fornecendo o material esportivo necessário:

meios, camisas e calções. Em média 30 jogadores participam das rachas semanalmente e a única exigência é que tenham acima de 35 anos.

Um dos organizadores da prática, Ednaldo Pereira, é também participante do racha desde seu início e afirma que, apesar das dificuldades de organização, o esforço é recompensado, pois ele se sente bem com a prática e a satisfação dos atletas, além da melhoria da disposição e qualidade de vida que é visível. Ele convida "a todos os presidentes de SABs e associações para que procurem prestigiar mais o evento", num apelo para que o evento, com a justa divulgação, possa abranger todas as comunidades da UCES. Maiores informações na sede da UCES, situada à Rua Padre Ibiapina, 144, Centro de Campina Grande, ou pelos telefones da entidade, (83) 3341-0039/3342-0054; de Ednaldo Pereira, (83) 8847-9077; ou de João Batista, Presidente da UCES, (83) 9973-6011/8884-0737.

Arquivo UCES



Atletas que integram o time do racha da UCES, entre eles o presidente da Entidade (No centro)

MÚSICA**Coral da UCES: Cultura e entretenimento para a comunidade**

Ana Luiza Fernandes

Biana Alencar

Sidney Andrade

As comemorações natalinas de 2008 da UCES contaram com a primeira apresentação do Coral da UCES, formado por 15 pessoas representantes de pelo menos nove bairros de Campina Grande e organizado pela diretora do departamento social da entidade, Maria Dolores Melo do Nascimento.

Um mês antes do Natal, a diretoria propôs ao departamento social a organização das comemorações e, depois de uma avaliação de proposta, surgiu então a idéia de um coral. A iniciativa, que teve por objetivo principal integrar a comunidade e diversificar as atividades, foi encaminhada à diretoria da UCES e aceita.

O coral teve o apoio da Coordenação de Cultura da Prefeitura Municipal de Campina Grande, que forneceu uma instrutora, Tina Dias, integrante da orquestra AVALON em Campina Grande. Ela ministrou, voluntariamente, durante um mês, quatro aulas antes da apresentação, nos quais pôde-se selecionar as vozes e ensaiar as músicas, além de exercícios de expressão corporal. Nas comemorações de Natal, foram cantadas músicas natalinas e canções de Roberto Carlos.

Depois da apresentação, o coral recebeu diversos convites para se apresentar em outras comunidades, e a procura pela população para integrar-se ao projeto aumentou bastante.

Os participantes se reúnem na Fundação Artístico-cultural Manuel Bandeira (FACMA), localizada no bairro do Catolé, onde aproveitam os conhecimentos e estabelecem um intercâmbio com o coral da fundação.

O Coral da UCES é a primeira iniciativa de inserir atividades culturais nos trabalhos comunitários. A organizadora Maria Dolores afirma que foi de extrema importância introduzir cultura no movimento comunitário: "Como foi bonito ver a reação das pessoas após a apresentação", destaca.